



## Depois do tsunami

Pe. Ángel Fernández Artime

**A pandemia mudou a forma como nos relacionamos com o mundo, com os outros e com nós mesmos. Precisamos reconstruir e renascer com mais solidariedade e consciência para nos refazermos de uma calamidade silenciosa, marcada pela dor, pelo confinamento, pelo luto, pelo medo. O que faria Dom Bosco hoje?**

**Começo** com um pequeno conto sapiencial: Um equilibrista havia esticado uma corda, a uma altura considerável, no amplo mercado. Antes haviam se exibido alguns malabaristas, mas o seu espetáculo havia durado mais do que o previsto e a praça ficara envolvida pela obscuridade. A exibição do equilibrista realizar-se-ia sob a luz de um refletor.

**Na penumbra**, o artista não percebeu que um rapazinho o havia tranquilamente seguido para cima pela escadinha e, quando deu os primeiros passos na corda, encontrou-o atrás de si.

**“Que fazes aqui?”**, perguntou-lhe. “Quero andar contigo na corda”. “Não tens medo?” “Enquanto estiver contigo, não”. Os espetadores suspendiam a respiração.

**O equilibrista** pôs o pequeno sobre os ombros e, para o distrair da altura, da obscuridade e do perigo das vertigens, disse-lhe: “Olha como são belas as estrelas lá em cima! Põe os olhos bem fixos nas estrelas!” E enquanto o menino contemplou a luz das estrelas cintilantes, não pensou no perigo dos passos hesitantes sobre a corda fina, na profundidade por baixo deles e deixou-se transportar na corda por toda a largura da praça.

**Dom Bosco** seria o primeiro a “subir à corda” com os adolescentes e os jovens. Seria o primeiro a estar presente, fazendo uso de toda a sua criatividade, capacidade, competências para mover, preventivamente, os jovens na direção da esperança, acreditando neles, dando-lhes protagonismo, falando a cada um da alegria de viver e de crescer em harmonia, formando-os no compromisso corajoso com e para os outros, sobretudo os mais necessitados.

**Eis a esperança** neste tempo: a oportunidade de crescer e aprender juntos como grupos de estudantes, famílias, docentes e especialistas. Devemos valorizar o que ganhamos com esta crise (ambiente melhor, vida mais lenta, estar juntos como família) e como foram criativos e inovadores tantos professores ao responder rápida e eficazmente, por exemplo com o digital.

**As coisas** serão diferentes e nós queremos que sejam. Nada é como antes: a vida, os laços, o espaço e o tempo. Não queremos voltar para onde estávamos, mas queremos mudar para melhor, inovar, criar, acreditar em nós mesmos, nos nossos recursos, na educação como fator de mudança.

**Precisamos** de criatividade para criar novos paradigmas e novas respostas. A audácia de uma vida que é portadora de algo verdadeiramente novo. Precisamos sonhar uma nova vida que se torne realidade, porque a tarefa é árdua e durará muito tempo. Não bastam improvisações, mas a segurança de um testemunho, a alegria da nossa esperança, a segurança do nosso acreditar. Mais do que nunca, a nossa presença e o nosso testemunho são necessários. E mais do que nunca há os jovens que não podemos deixar sós (nunca, mas ainda menos agora!): esperamos de braços abertos, para viver mais uma vez a sua vida, com a força de um

amor capaz de superar tudo, porque em tudo isto, só o amor pode triunfar! Devemos sonhar de novo o sonho dos jovens.



## Dom Bosco recomenda aos seus salesianos a proximidade aos jovens, rica de atenções e de gentileza.

**Espero** que tenhamos aprendido a estar mais conscientes da conexão humana, mais determinados a educar bem todas as crianças e os jovens, mais conscientes do poder da amabilidade humana e mais concentrados em trabalhar com as famílias e as organizações para educar para o futuro.

**Com método salesiano, isso significa:**

### **Acolhimento completo e cordial**

Os diálogos de Dom Bosco com os jovens revelam a sua capacidade de acolhimento pleno e cordial, elemento fundamental da relação educativa salesiana. Num modelo de comunicação informal, situacional e amigável, Dom Bosco chega ao coração, superando as barreiras de “distanciamento social” (“Faz com que todos aqueles que falam contigo se tornem teus amigos” - MB X, 1085) e deste modo todos se sintam acolhidos e amados (“cada rapaz sentia-se o preferido de Dom Bosco”). No crescimento humano, o importante é que o indivíduo seja protagonista da sua vida e da sua história.

### **Sintonia e abertura empática**

Dom Bosco recomenda aos seus salesianos a proximidade aos jovens, rica de atenções e de gentileza.

### **Conhecimento do jovem e das suas possibilidades**

Segundo a pedagogia de Dom Bosco, o jovem pode sempre encontrar dentro de si recursos pessoais que, postos em jogo, juntamente com a “graça”, o levam a propor e atingir novas metas de melhoria e conquista de si.

### **Experiência educativa e pastoral na vida cotidiana**

O acompanhamento educativo realiza-se na vida cotidiana do pátio, por exemplo, o espaço (informal) por excelência para conhecer e acompanhar os jovens. O extraordinário acontece no ordinário. Nos momentos de trabalho e de diversão, é numa relação de conhecimento recíproco, muitas vezes também de intensa amizade, que se prepara para a confiança, para a dedicação e para a docilidade (“Faz-te amar, não temer”).





### **Ambiente educativo e estilo familiar**

Procurando imitar aquilo que experimentava na sua família, Dom Bosco quis transferir este espírito familiar para a vida cotidiana de Valdocco. A convivência entre os educadores e as crianças devia ser semelhante à dos pais com seus filhos.

**A tecnologia** não pode substituir os docentes; a educação continuará (como deveria ser) uma atividade de alta intensidade e de interação humana. No futuro, o desafio principal será, portanto, o de encontrar o justo equilíbrio entre sustentar a adoção de instrumentos digitais e continuar a investir no fator humano.

### **A prevenção como sistema**

O conceito de “prevenção” adotado por Dom Bosco não é de natureza puramente “assistencial” e “protetora”. É “promocional”, visa o “aumento de potência” para superar os fatores negativos que podem destruir a pessoa.

**No caso** da Covid-19, são necessárias novas estratégias educativas para sensibilizar e preparar os estudantes, que serão os futuros cidadãos, para buscar soluções que tenham em conta o respeito pela vida, pelo desenvolvimento sustentável e pelo compromisso ético.

### **O acompanhamento pessoal como direção espiritual: a santidade**

O educador de Dom Bosco não se limita ao humano, mas vai ao espiritual. O seu fim é a felicidade total (“o Paraíso”). E para este fim vai “até à temeridade”: andar na corda bamba é sempre difícil e arriscado, mas, sobre os ombros de Dom Bosco, avançamos sem medo para o futuro. Tendo os olhos bem fixos nas estrelas do céu.